

TRANSIÇÃO

Sarney diz que democracia está consolidada, mas condena a especulação

No último "Conversa ao Pé do Rádio" do ano, o presidente José Sarney fez um balanço dos principais acontecimentos do ano de 1989, falando das dificuldades por que o País passou e ainda passa. Segundo o presidente, foi, "como todos os anos da nossa vida, cheio de altos e baixos". Ele lembrou os problemas econômicos brasileiros, afirmando que eles "continuam como um grande desafio".

Quanto aos problemas políticos institucionais, Sarney disse que "foram solucionados": "Consagramos em 89 o governo da liberdade, de eleições livres, de práticas civilizadas, sem que o governo interferisse nas eleições, perseguisse, tomasse partido, transmitisse medo às pessoas, coagisse o voto".

"Os problemas econômicos continuam um grande desafio"

Sarney condenou a especulação financeira, ao afirmar que "lê, estarecido, declarações de líderes empresariais de que estão ganhando com a inflação, que a inflação alimenta seus ganhos e recrudescer este processo terrível, que é o processo da especulação". Para Sarney, esta política é a da "terra arrasada".

O presidente descartou ainda a hipótese de o governo vir a aplicar "qualquer choque heterodoxo ou medida econômica excepcional" até 15 de março. Ele garantiu que entregará o País ao novo governante "dentro de um clima de normalidade".

A seguir, a íntegra da fala do presidente:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma "Conversa ao Pé do Rádio", hoje, sexta-feira dia 29 de dezembro de 1989.

"Chegamos ao fim de mais um ano. Um ano de lutas, de dificuldades e, como todos os anos da nossa vida, cheio de altos e baixos. Os problemas econômicos continuam como um grande desafio. Os problemas políticos institucionais foram solucionados. Consagramos em 89 o governo da liberdade, de eleições livres, de práticas políticas civilizadas, sem que o governo interferisse nas eleições, perseguisse, tomasse partido, transmitisse medo às pessoas, coagisse o voto, conduta esta tomada em meio às maiores provocações. Mas, aí está a democracia. Democracia consolidada, institucionalizada, democracia tanto esperada pelo povo brasileiro.

"Novo presidente eleito, normalidade. A transição do poder se processando num clima de civilidade e de absoluta tranquilidade. Espero que o futuro presidente possa ter o apoio político, o respaldo popular, a colaboração das classes empresariais e trabalhadoras e compreensão dos meios de comunicação. Quanto a mim, o meu partido, todos sabem, me abandonou, mas, na verdade, abandonou o Brasil, aumentando as dificuldades que tivemos que enfrentar.

"Tenho orgulho de dizer que o governo ocorreu dentro do mais completo espírito de harmonia e tolerância, na condução de um processo político muito difícil. Mas, graças a Deus, que deu ao Brasil um povo aberto e sensível ao diálogo, que compreende as dificuldades que um presidente tem que enfrentar. Tudo ocorreu num clima de fraternidade, de estabilidade, como nunca se viu na história do nosso País. Faço votos para que 1990 seja um ano com menos dificuldades. Seja um ano de esperanças, de paz e de trabalho.

"Neste fim de ano, renova-se a velha prática da subversão financeira, da especulação. A gente lê, estarecido, declaração de líderes empresariais de que estão ganhando com a inflação, que a inflação alimenta seus ganhos e recrudescer este processo terrível, que é o processo da especulação. Para isso, usa-se, como sempre se tem usado, o boato e expectativas falsas. Cria-se uma idéia de incertezas e inseguranças, quando na verdade há uma certeza muito firme, a de que desejamos transmitir o governo sem abalos. Não interessa nem ao atual, nem ao futuro governo o caos. Ao primeiro, porque seria em suas mãos a explosão, e isto nós não desejamos. Mas, sem dúvida, dentro de um critério de racionalidade, também não interessa ao segundo, porque ele teria que administrar esta explosão com todas as suas consequências. Mas, os especuladores, estes estão a salvo, porque, naturalmente, já buscaram outros ativos financeiros e provocam crises artificiais, na teoria de "quanto pior, melhor".

"É a política da terra arrasada, que é a mais arrasada de todas as políticas. Mas, quero tranquilizar dizendo que os instrumentos de ação governamental, já escolhidos e definidos para a transferência do poder ao presidente eleito, no dia 15 de março, foram estabe-

lecidos e estão sendo criteriosamente praticados. Ninguém precisa temer, até 15 de março, qualquer choque heterodoxo ou medida econômica excepcional porque não haverá nada disso. Com a indexação da economia, com os reajustes de preços e salários, o País poderá conviver com esses lamentáveis índices de inflação altos, sem desesperos, até que a nova administração, tendo pela frente um longo prazo para operar o seu projeto econômico, inicie a sua política e ação na economia.

"Nesses dois meses, nós entregaremos o País dentro deste clima de normalidade. De sua parte, o governo se mantém firme, ativo e atuante, para promover na economia o que fez na política, completar a transição de forma regular e de forma tranquila, o que significa um aviso aos especuladores: não abusem e nem tentem se aproveitar do saudável período da transição que estamos atravessando.

"Quero chamar a atenção para o fato da normalidade democrática a que o País foi se acostumando nesses cinco anos do governo Sarney e que está sendo testado mais uma vez. Um fim de governo com o funcionamento da administração pública sem abalos, nem pânico, nem inventários, nem com a omissão de tomar as medidas necessárias. Tudo de acordo com a Constituição.

"Nesta última semana, sancionei 17 projetos de lei, aprovados pelo Congresso Nacional, assinei dezenas de decretos, atos de rotina: presidi inaugurações e o governo transcorreu normalmente. Democracia é isto, é um País organizado, com sua Constituição e suas leis. E faz das mudanças periódicas de governo uma de suas rotinas mais saudáveis. E o presidente que sai, não faz outra coisa senão encerrar o seu período honroso e difícil do exercício de um mandato, com dia certo para terminar.

"Democracia é um país organizado com suas leis e Constituição"

Através do ministro-chefe da Casa Civil, deputado Luís Roberto Ponte, que está emprestando ao governo sua reconhecida competência parlamentar, teve início, esta semana, o processo de entendimento do atual governo com o futuro governo, para que sejam transmitidas à administração que assumirá em março todos os dados e informações que possam ser úteis ao início de seus trabalhos.

"O deputado Luís Roberto Ponte assumiu a chefia da Casa Civil no lugar do ministro Ronaldo Costa Couto, que prestou grandes e relevantes serviços ao nosso país e ao meu governo, com lealdade e com competência, à frente da Casa Civil. E agora o deputado Luís Roberto Ponte tem esta missão específica de ser a ponte de transição de um governo para o outro.

"Vêm as equipes mantendo contatos respeitáveis, civilizados e principalmente dentro do espírito democrático da sucessão, através de eleições diretas. O Brasil é muito maior do que as pessoas. Cada governante vive suas circunstâncias e vive seus problemas.

"Finalmente, meus votos de feliz Ano-Novo a todas as brasileiras e brasileiros. Se não pude fazer tudo que desejava fazer, não foi por falta de querer. A economia mundial está em crise, tão grande, que abalou as economias sólidas e fortes do mundo socialista, que vive hoje uma grande perplexidade. Que provocou crises violentas no mundo capitalista como as crises das bolsas de Nova York, de Londres e de Tóquio, tão sólidas. Que empo breceu a América Latina, que jogou-a na inflação, que estagnou o Terceiro Mundo, que provocou desemprego no mundo inteiro, fome e abalos. Estamos num mundo em mutação. Tive de governar o país no meio desta tempestade e estou chegando ao fim com a consciência do dever cumprido, e em paz. Nenhuma incidente militar, nenhuma sombra institucional, graças a Deus. O País cresceu cerca de 5% ao ano, sua taxa histórica. Foi o País que mais cresceu na América Latina e no mundo.

"O desemprego está em 3%. Encontrei em 9%. Para avaliar a crise inflacionária estabelecida a lei da correção mensal de salários. Anteriormente era semestral. Atualmente o salário dos servidores públicos, hoje iguais ao poder aquisitivo real de 1987. Dei o 13º salário, criei o seguro-desemprego, o vale-transporte, dei liberdade sindical, procurei ajudar a classe trabalhadora de toda maneira.

"A indústria cresce, o País progride. Seus problemas estão sob controle. As contas públicas são transparentes. Modernizou-se o aparelho do Estado. Combateu-se a corrupção. Agora mesmo, desmantelamos a quadrilha das importações falsas. Reduzimos cinco mil contas do governo no Banco do Brasil, a apenas uma. Tudo sem demagogia e com fatos.

"Enfim, 1989 foi apenas um ano da inflação alta, lamentável, mas um ano de grandes realizações também. E com esperança que vem 1990. Que ele traga a todas as brasileiras e brasileiros felicidades, alegria e paz. São os meus votos e minhas orações a Deus. Bom-dia."